

A execução da professora Silvany Inácio de Sousa, no último mês, que foi assassinada a tiros pelo ex-companheiro, em Crato/CE, trouxe à tona (mais uma vez) o quanto a violência de gênero ainda está presente na nossa sociedade. O feminicídio aconteceu no centro da cidade, em uma de suas praças mais movimentadas. O número de crimes motivados por gênero, orientação sexual e identidade de gênero é alarmante no Brasil. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em uma pesquisa realizada em 2017, a taxa de feminicídio no nosso país é a quinta maior do mundo. A expectativa de vida de transexuais e travestis é de 35 anos, segundo dados de organizações da sociedade civil mencionados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Isso se trata, simplesmente, de menos da metade da média nacional.

Observando os dados apontados acima e os episódios de violência que acontecem em nosso cotidiano, concluímos que a discussão sobre gênero é extremamente necessária. Seres humanos têm seus direitos lesados simplesmente por suas características intrínsecas, como sua identidade de gênero e sua orientação sexual. E isso, na maioria das vezes, dentro do próprio ciclo familiar. O preconceito, mesmo nos dias de hoje, reflete o modo de pensar da sociedade; pode-se perceber isso pela prevalência de certas ideias na população. Nesse contexto, é necessário que se trabalhe na construção de uma cultura que tenha como guia a diversidade, que entenda a necessidade da discussão, que tenha em mente que o que está em jogo não são só opiniões, mas a vida e a dignidade das pessoas. É necessário, portanto, investir na empatia e o no senso crítico, para que o ódio, a ignorância e o sensacionalismo não tenham espaço.

Desde 2015, o feminicídio é considerado homicídio qualificado (ou seja, o tempo mínimo e o tempo máximo de pena são aumentados). Isso decorre dos dados alarmantes da violência contra a mulher no Brasil. Caso você passe por esse tipo de violência ou conheça alguém que passe, denuncie. Ligue para o número 180 (Central de Atendimento à Mulher) ou procure a delegacia mais próxima.